

# LOGOTERAPIA E EDUCAÇÃO

*Um recorte do sistema educacional brasileiro atual, críticas e possibilidades*

---

Matheus Manso Cóser

<http://lattes.cnpq.br/6756502772090882>

Ana Beatriz Biagioli Manoel Suzan

<https://lattes.cnpq.br/5539230411993314>

Ana Kelly da Silva Costa

Elton Ediclei Rosa

Vagner José Raitz

---

**RESUMO:** Atualmente é possível observar com clareza os caminhos pelos quais a educação tem seguido, para refletir sobre esse tema faz-se uma análise desse cenário à luz da teoria de Viktor Frankl, buscando entender a grande e efetiva contribuição da logoterapia para a educação e relacionar esse campo juntamente com o que já se conhece sobre a pessoa humana em suas dimensões. O papel da educação é fundamental no processo de formação humana, a educação é um aperfeiçoamento da pessoa humana mas infelizmente o que se contrapõe a isso é justamente uma visão tecnicista, reducionista da pessoa humana que compromete totalmente esse processo educativo. Atualmente o cenário da educação no Brasil e em várias partes do mundo é resultado desses processos centrados apenas em meios tecnicistas, reducionistas, além de resultar em um grande atraso intelectual deixa-se realmente formar um indivíduo para o seu dever ser. Neste sentido, observa-se com muita atenção os propósitos citados pelo Papa Francisco em seu documento chamado de Pacto Educativo Global onde ele expõe algumas necessidades urgentes para ser repensada sobre a educação e em novos alicerces para construir realmente uma educação com sentido.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, fragmentação, sentido, totalidade, indivíduo, Pacto Educativo Global.

**ABSTRACT:** Currently, it is possible to clearly observe the paths in which education has followed. To reflect on this topic, an analysis of this scenario is carried out in the light of Viktor Frankl's Theory, seeking to understand the great and effective contribution of logotherapy to education and relate this field together with what is already known about the human person in their dimensions. The role of education is fundamental in the process of human formation, education is na improvement of the human person, but unfortunately what is opposed to this is precisely a technical, reductionist view of the human person that totally compromises this educational process. Currently, the education scenario in Brazil and in various parts of the world is the result of these processes focused only on techical, reductionist means, in addition to resulting in a great intelectual delay, it actually allows na individual to be trained for what they should be. In this sense, we pay close attentio to the purposes mentioned by Pope Francis in his document called the Global Educational, where he sets out some urgente needs to rethink education and create new foundations to truly build a meaningful education.

**KEY WORDS:** education, fragmentation, meaning, totality, individual, Global Educational Pact.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira, vem passando por drásticas mudanças nas últimas décadas, sobretudo nos últimos 30 anos, período em que se passou a prezar mais por dados estatísticos do que pelo aprendizado de fato. Tem-se como grande exemplo, os exames do Pisa - Programa Internacional de Avaliação de Estudante -, em que o Brasil sempre figura nas últimas posições.

O Século XX foi marcado por influências de inúmeros pensadores que em diversas áreas do conhecimento deixaram sua marca e contribuíram para a construção de desenvolvimento de teorias e reflexões sobre o ser humano e seu papel na sociedade, no campo da filosofia, sociologia e psicologia entre outras. Dentre estes grandes expoentes encontra-se Viktor Frankl. (Frankl, 2011).

Diante de tamanha falta de sentido na construção da personalidade dos jovens estudantes, Viktor Frankl com sua proposta terapêutica surge como um farol em meio à escuridão. O criador da terceira escola vienesa de psicoterapia sempre deixou bem claro que não há completa liberdade sem responsabilidade, ou seja, em um mundo tão repleto de pessoas vazias de sentido, a proposta logoterapêutica vem como um braço forte para ajudar as pessoas que em uma fase primordial da construção da personalidade, a fase escolar, sejam libertas e possam muito mais do que aprender conteúdos, dentro de um modelo tecnicista de educação, ser livres.

O grande desafio está em resgatar o verdadeiro papel da educação, cujo objetivo é for-

mar pessoas para a liberdade e responsabilidade. Para tanto, objetiva-se, no decorrer do trabalho, analisar e refletir sobre o cenário da educação brasileira atual sob o aspecto educativo que a logoterapia propõe como logo educação.

No que se refere a organização textual, o trabalho foi estruturado em Introdução, Metodologia e Fundamentação Teórica. E por fim as considerações finais.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de uma análise documental/bibliográfica, em que foram analisados artigos e resultados dos exames de avaliações nacionais e internacionais, que mostram o quão mal está a realidade do sistema educacional brasileiro. Também foi amplamente consultada toda a obra de Viktor Frankl, o fundador da logoterapia.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1. O PENSAMENTO DE VIKTOR FRANKL

Viktor Frankl nasceu em Viena, capital da Áustria em 1905, de família judaica, desde muito cedo buscou nos estudos uma maneira de desempenhar sua missão. Durante a Segunda Guerra Mundial passou por quatro campos de concentração, atuando como médico e ao mesmo tempo observando o sofrimento do seu povo pode refletir a respeito do sentido da vida e o vazio existencial de maneira profunda mesmo passando por perdas de pessoas que mais amava.

Durante a Segunda Guerra Mundial, passou por quatro campos de concentração; atuando como médico e, ao mesmo tempo, observando o sofrimento do seu povo, pode refletir a respeito do sentido da vida e o vazio existencial de maneira profunda mesmo passando por perdas de pessoas que mais amava. (FRANKL, 2011).

O autor descreve vários aspectos da vida humana nesse contexto, e assume como fundamentais a consciência, autotranscendência, responsabilidade, liberdade e valores. Um olhar sobre a pessoa humana que a vê em dimensões biológica, psicológica e espiritual (FRANKL, 2011).

#### 3.1.1 A pessoa humana é indivíduo

As dez teses da pessoa humana é um pequeno texto que aparece num pequeno livro de Viktor Frankl intitulado “La voluntad de sentido”. A partir dessas dez teses pode-se falar sobre praticamente tudo daquilo que é a proposta antropológica de Frankl.

A Primeira tese evidencia que “a pessoa humana é um indivíduo”. Antes, porém, de discorrer sobre essa tese é preciso entender o que estava acontecendo com a pessoa humana no contexto em que viveu Frankl e a base filosófica na qual ele se apoia para sustentar tal tese. Max Scheler, fenomenólogo alemão, que exerceu grande influência no pensamento de Frankl vai perceber que a imagem do homem estava fragmentada.

*Em nenhum outro período do conhecimento humano o homem tornou-se mais problemático para si mesmo que em nossos próprios dias. Temos uma antropologia científica, outra filosófica, outra teológica, que não sabem nada uma da outra. Portanto, não possuímos mais qualquer ideia clara e coerente do homem. A multiplicidade cada vez maior das ciências particulares, que se dedicam ao estudo do homem, confunde e obscurece muito mais do que elucidam o conceito de homem (Scheler, 2003, p.28)*

Frankl, apoiado em Max Scheler, de igual modo vai perceber que em nenhum outro período o ser humano se tornou tão problemático para si mesmo, há vários saberes falando sobre o mesmo objeto, mas que não dialogam entre si, não sabem nada um do outro. A multiplicidade cada vez maior das ciências particulares confunde, muito mais que elucidam o conceito de ser humano.

Na primeira tese, Frankl evidencia que não se pode dividir a pessoa humana, pois ela é uma totalidade. É um ato criminoso recortar o ser humano, fazer dele uma colcha de retalhos. O problema, ainda maior, para Frankl é que nessa colcha de retalhos que a ciência tem se tornado a pessoa humana não é vista só como uma parte tendo em vista um todo. A monstruosidade se dá na medida em que

da parte faz-se o todo, e isso é o reducionismo que Viktor Frankl denuncia, acusa e contra o qual luta bravamente.

*Reduzir a ciência a um mero resultado de condicionamentos constitui um exemplo de reducionismo. E eu definiria reducionismo como uma abordagem pseudocientífica que negligencia e ignora o caráter humano de determinados fenômenos ao reduzi-los a meros epifenômenos, mais especificamente, ao reduzi-los a fenômenos sub-humanos (Frankl, 2011, p. 30).*

Vale ressaltar que o problema não é o recorte, a especialização, o problema é quando o recorte vem acompanhado de generalização. As diversas ciências erram não quando recortam, mas quando generalizam. Esses cortes ferem a dignidade humana.

Para melhor compreender os reducionismos a que se refere Frankl, evidenciar-se-á brevemente três deles: o psicologismo, o biologicismo e o sociologismo.

O psicologismo é um reducionismo, a partir do estudo da psicologia que concebe o homem tão somente como um aparelho psíquico, ou seja, há um rebaixamento, uma negação da pessoa humana, pois a considera “nada mais que um aparelho psíquico”. Diante disso a pessoa é refém dos seus impulsos, libido, complexos, em outras palavras, o homem é impulsionado por realidades que ele não controla.

Para a Psicologia Profunda, por exemplo, o homem busca a máxima sensação de prazer. Por isso, Freud irá dizer que o recalque é um prazer que foi evitado. Para a Psicologia de Conduta não é o prazer a máxima busca do ser humano, mas sua busca máxima é a re-

compensa social, o poder, o status. Ao afirmar que o ser humano vive em busca de sua autossatisfação, o psicologismo é um pan-determinismo. O determinante são os motivos ocultos, que antecedem e não o ideal, a vida que me chama à frente. O psicologismo leva a uma transferência de responsabilidade, sou o que sou por causa de outros, a culpa está nos outros. Este é um mecanismo de defesa que me impede de ser transparente.

Outro reducionismo é Biologismo, ou seja, tudo se resume a uma realidade corpórea, química, endocrinológica. Para o Biologismo, a antropologia – ou seja, a noção daquilo que é a pessoa humana – se degenera em um apêndice da Biologia, e o conhecimento específico de verdadeiros homens se converte em um estudo de determinados mamíferos aos quais a capacidade de caminhar ereto subiu à cabeça. Não se pode deduzir a totalidade do homem a partir de estudos de Ivan Pavlov com seus cachorros ou de B. F. Skinner e seus ratos. Também há aqueles que deduzem o todo a partir da evolução da espécie, igualando o homem a um macaco.

Outra forma reducionista de tratar a pessoa humana é o sociologismo que afirma que a pessoa humana nada mais é do que fruto do seu meio, ou seja, é o que dela se faz.

Tendo presente esse contexto reducionista e apoiado em Max Scheler, Frankl será enfático ao dizer que a pessoa humana é um indivíduo, é um ser indiviso. Não uma individualidade egoísta, mas alguém que não se pode partir. Ou eu vejo o ser humano como indivíduo ou eu o despersonalizo, julgo pela roupa, pela estrutura corpórea, pela pessoa com quem casou. O nazismo e o holocausto

tinham essa visão reducionista do ser humano. A pessoa humana não é nada mais que a sua raça, seu sangue.

A questão é ver o homem como um indivíduo com suas múltiplas dimensões, estas que não podem ser separadas, recortadas, divididas e, por fim, generalizadas. Narrando uma experiência em que foi convidado para uma palestra em uma penitenciária, disse Frankl:

*Eu, simplesmente, tomei-os como seres humanos. Eu os compreendi da mesma maneira como eles sempre entenderam a si próprios: como seres sujeitos à liberdade e à responsabilidade. Eu não lhes legitimei uma escusa barata para livrá-los de seus sentimentos de culpa, explicando-os como vítimas de processos condicionantes de natureza biológica, psicológica ou sociológica. Tampouco os tomei como indefesos peões em um tabuleiro de batalha entre id, ego e superego. Em suma, numa condição de igualdade, não lhes forneci um alibi nem procurei remover a culpa que eles poderiam sentir. Eles compreenderam que era uma prerrogativa humana fazer-se culpado e que também era uma responsabilidade do homem superar essa culpa (Frankl, 2011, p. 11)*

Jerry Long, citado no livro “Em Busca de Sentido” (Frankl, 2021, p. 136), depois de um grave acidente que o deixou quadriplégico e após ter acesso à logoterapia assim escreveu “vejo minha vida cheia de sentido e de objetivos. A atitude que adotei naquele dia fatal se transformou no credo da minha vida: eu quebrei o meu pescoço, não quebrei o meu ser. Acho que minha deficiência só vai aumentar minha capacidade de ajudar outros. Sei que, sem o sofrimento, o crescimento que atingi teria sido impossível”.

### 3.1.2 O vazio existencial

Uma das experiências marcantes na vida de Viktor Frankl é parte de sua vivência escolar em um diálogo com seu professor. Certo dia ele ouviu que a “Vida humana não era mais do que um processo de combustão e oxidação” sem conseguir se conter, respondeu-lhe: “Se é assim qual o sentido da vida humana?” (Frankl, 2011).

A partir desse momento já demonstra uma grande vontade de encontrar um sentido, e busca na filosofia e na medicina caminhos para desvendar o problema que aponta em várias de suas obras: o vazio existencial. É possível verificar que Frankl já nomeava a questão do vazio existencial como um problema para os tempos atuais, que atinge de maneira significativa os jovens. Durante a vida o sentimento da falta de sentido acaba por criar um vazio interior, reflexões sobre o tema já eram colocadas em evidência desde os anos 30 pelo autor.

Diversas investigações atestaram a ocorrência desse fenômeno chamado vazio existencial, inclusive, a psicanálise de Freud chama de frustração existencial ante o vazio existencial (Frankl, 2011).

Segundo Frankl (2003), hoje se vive a era da sensação de falta de sentido. Nos dias atuais, a educação deve procurar não só transmitir conhecimento, mas também aguçar a consciência para que a pessoa receba uma percepção suficientemente apurada, que capte a exigência inerente a cada situação individual.

O autor relaciona o vazio existencial com

a abstinência de tensões da educação atual: “um modelo educacional que ainda se guia pela teoria da homeostase e pelo princípio de que o mínimo possível de exigências deve impor-se aos mais jovens (Frankl, 2011).

É possível, portanto, identificar várias faces dos problemas educacionais que seguem no curso do século XX, nesse cenário com resultados e propostas com uma visão equivocada do ser humano distanciou-se muito de uma educação capaz de ajudar o educando na busca do sentido. É fundamental, portanto, refletir a forma como os reducionismos e uma educação meramente tecnicista influenciaram para a crise educacional que se instala atualmente.

### 3.2 UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO COM O AUXÍLIO DA LOGOTERAPIA

No contexto educativo é possível e necessário aplicar os conceitos que a logoterapia apresenta, nesse sentido se faz necessário refletir sobre o significado de educação, educar vem do latim *educare* que por sua vez liga-se ao verbo *educere*, constituindo-se do prefixo *ex* (fora) e *educere* - conduzir, levar -, Aquino (2014), afirma que assim sendo, a educação seria o ato de “conduzir para fora” ou seja levar o educando para o mundo, o que significaria uma autêntica autotranscendência.

A educação possui um papel fundamental na estrutura do ser, enquanto a formação possui um caráter único para que se possa conduzir o ser humano a dar respostas através de escolhas livres e conscientes que levam ao sentido e a realização de valores, cumprindo o vir a ser.

A logoterapia, portanto, vem ao encontro com os objetivos da educação, nesse campo fértil para a aplicação dos valores, a busca de sentido e a superação do vazio existencial e o chamado para o vir a ser. São reflexões necessárias a se fazer e que podem conduzir nesse processo, destaca-se também a logoterapia como importante meio para que o educando busque a realização dos valores e sentidos.

Nesse propósito, o vir a ser é percebido como um resultado dessa dinâmica, traduzindo um valor que espera por realização, e necessariamente é a ação de pessoas que faz possível acontecer essa realização.

Frankl expressa:

*[...] mais do que nunca a educação há de ser educação para responsabilidade. Ser responsável e ser seletivo, possuir capacidade para escolher como parte desse processo de educar integra a responsabilidade tendo em vista a necessidade de dizer sim ao que tem mais sentido diante de nossa responsabilidade do ser e sua constituição no mundo, como que aos poucos ir esculpindo o próprio ser com ajuda das ferramentas colocadas, escolhas, decisões, valores e ações. (Frankl, 2011, p. 12).*

Lembra ainda que os valores não podem ser ensinados; os valores devem ser vividos.

Se faz necessário educar para a autotranscendência o que resulta em uma educação autêntica assim como ele afirma: “Uma genuína educação para valores necessita acompanhar o jovem na sua busca de sentido no confronto com o mundo das ideias” (Miguez, 2015).

Assim o educador necessita ajudar no aguçamento da consciência para descoberta dos

valores existenciais que possam estar a serviço da proteção da saúde e da aprendizagem do logo educando (Aquino, 2014).

### **3.2.1 Reduccionismo na educação, um cenário da realidade**

Quando se pensa em educação é importante a clareza de que a pessoa é um ser integrado e essa integração se alicerça a partir da ontologia dimensional como explica Aquino (2014). Dimensão somática, educação para o corpóreo, dimensão psíquica, processos básicos de aprendizagem e dimensão noológica, busca por sentido da existência.

*O perigo de uma educação reducionista reside em dar uma ênfase maior a uma das dimensões. Por exemplo, reduzir tudo ao corpóreo pode resultar em um narcisismo excessivo; reduzir apenas aos processos psíquicos de aprendizagem pode levar a uma educação mecanicista; e por fim reduzir apenas a dimensão noológica ou espiritual poderia levar a uma visita unilateral da educação. (Aquino, 2014, p.17)*

Não se pode classificar o desenvolvimento da tecnologia e sua influência no processo de conhecimento como algo negativo, mas infelizmente observa-se na educação uma forte presença de uma concepção como afirma:

*Um dos riscos mais claros decorrentes da supervalorização da técnica e das formas equivocadas de sua utilização no âmbito educativo é a inversão da posição entre meios e fins da educação. Percebe-se cada vez mais uma contradição entre o protagonismo crescente dos métodos e a subestima da própria pessoa como fim da ação educativa. (Aquino, 2014, p. 12)*

Evidentemente que o conceito tecnicista leva a uma perda de sentido na educação se



torna fundamental a formação do homem, seu autêntico ser em busca do dever-ser.

### 3.2.2 Modelo tecnicista e fragmentário da educação

Em boa medida, foi a partir de Descartes (1596-1650) que o reducionismo epistemológico se mostrou cada vez mais presente. A respeito, é conhecido o trecho da clássica obra de Descartes intitulada “O Discurso do Método” (Descartes, 2001, p.23):

*O primeiro [preceito] era de nunca aceitar coisa alguma como verdadeira sem que a conhecesse evidentemente como tal; ou seja, evitar cuidadosamente a precipitação e a prevenção, e não incluir em meus juízos nada além daquilo que se apresentasse tão clara e distintamente a meu espírito, que eu não tivesse nenhuma ocasião de pô-lo em dúvida. O segundo, dividir cada uma das dificuldades que examinasse em tantas parcelas quantas fosse possível e necessário para melhor resolvê-las. O terceiro, conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos objetos mais simples e mais fáceis de conhecer, para subir pouco a pouco, como por degraus, até o conhecimento dos mais compostos; e supondo certa ordem mesmo entre aqueles que não se precedem naturalmente uns aos outros. E, o último, fazer em tudo enumeração tão completa, e revisões tão gerais, que eu tivesse certeza de nada omitir.*

A crença na alta especialização como a melhor forma de desvendar os fenômenos da natureza dividiu o mundo em disciplinas que, não raras vezes, não conversam entre si. A construção, enquanto interação, enquanto construção conjunta, decorrente da “aptidão natural da mente” (MORIN, 2000, p. 39-40), ficou subjacente ao processo de ensino, senão, completamente inexistente. Na esteira dessas reflexões, Edgar Morin afirma que o propósito dele é:

*(...) sensibilizar para as enormes carências do nosso pensamento e fazer compreender que um pensamento mutilador conduz necessariamente a ações mutiladoras”, acrescentando que “estamos ainda cegos perante o problema da complexidade” e que “apenas o pensamento complexo nos permitirá civilizar o nosso conhecimento (Morin, 2003, p. 23).*

Propõe-se, assim, um novo modo de enxergar a educação. A metodologia herdada da razão moderna – exaltada no Brasil a partir do regime militar e como decorrência da necessária especialização profissional (fruto dos avanços tecnológicos) – exige superação. A especialização pretendida dividiu as disciplinas, de modo que, não raras vezes, as ciências não conseguiram “conversar”.

A divisão para o conhecimento - pressuposto epistemológico da razão moderna – criou especialistas incapazes de olhar o todo e construir o conhecimento conjunto. A complexidade da sociedade, contudo, exige a análise sistêmica, complexa, de modo que o modo de conhecer da razão moderna precisa ser superado.

### 3.3. PACTO EDUCATIVO GLOBAL: COLOCAR A PESSOA NO CENTRO DE CADA PROCESSO EDUCATIVO

Desde 2019, o Papa Francisco faz um chamado contundente relacionado ao futuro das gerações jovens. Após muitos diálogos e estudos, em 15 de outubro de 2020, ele divulgou o Pacto Educativo Global para o mundo. Um documento que chama a atenção para a importância da educação e convida a todos a assumirem uma postura responsável nessa construção.

O Papa Francisco defende uma educação mais aberta e inclusiva. Que os ambientes educativos sejam espaços de escuta paciente, de compreensão e, sobretudo, de diálogo. Assim, pode-se, de fato, sonhar com um mundo mais justo e fraterno.

De acordo com o Papa Francisco, a educação é um dos caminhos mais eficazes para humanizar o mundo e a história. Por isso, esse tem sido um tema central em seu Pontificado. Principalmente a partir do lançamento do Pacto Educativo Global. “(...) porque toda mudança precisa de um caminho educativo para fazer surgir uma nova solidariedade universal e uma sociedade acolhedora” (Francisco, 2019, p.7).

Com o intuito de gerar ação, o Santo Padre propõe sete compromissos em prol da educação (Francisco, 2019, p.11):

- a) Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo;
- b) Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem se transmite valores e conhecimentos;
- c) Favorecer a plena participação das meninas e adolescentes na instrução;
- d) Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador;
- e) Educar e se educar para o acolhimento, se abrindo aos mais vulneráveis e marginalizados;
- f) Encontrar outras formas de compreen-

der a economia, a política, o crescimento e o progresso, na perspectiva duma ecologia integral;

g) Guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis.

Sobre o primeiro compromisso do Pacto que é “colocar a pessoa no centro de cada processo educativo”, em outras palavras é dar consistência à identidade de cada pessoa, cuidando de todas as suas dimensões, consolidando as suas estruturas psicológicas, evitando assim a sua fragmentação e desintegração face a uma mudança incessante e rápida.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta dessa reflexão é trazer à tona as deficiências existentes no cenário educativo atual e propor uma reflexão que coloque a pessoa no centro de todo processo educativo, além da pedagogia do encontro como forma de valorização do ser humano.

*Quando se propõe colocar a pessoa no centro, significa olhar para cada indivíduo como ser pessoal, ou seja, como ser que tem uma singularidade, mas que, ao mesmo tempo, é capaz de comunicar a si próprio ao mundo e deixar-se plasmar também pelo mundo. (Sberga, 2014, p.15)*

Uma das marcas dos dias atuais é a “vida sob medida”, ou seja, cada qual está procurando compreender, categorizar o outro, a partir das suas convicções, da sua medida. Desse modo, não raras vezes, encontram-se pessoas procurando esta ou aquela igreja porque lhe satisfaz, cabe na sua medida, procurando uma escola para os filhos que caiba na sua medida, procurando um Jesus Cristo que preencha a sua medida. O mais grave da “vida sob medida” é quando a minha medida é a verdade absoluta e então há intolerância, negacionismos e dilaceram-se as relações.

Quando se interpreta o outro a partir da própria medida, facilmente se reduz e se fragmenta o outro e isso foge à lógica do amor que quer olhar a totalidade da outra pessoa e o quanto ela é indivíduo, ou seja, indivisível.

Uma educação escolar que estabelece uma medida para formar o ser humano, impedindo-o de manifestar o seu ser para além ou para aquém da medida proposta, não conse-

guirá educá-lo verdadeiramente. Quando se fragmenta, quando se divide, não há educação plena.

Preparar especialistas nas diversas áreas do conhecimento não é ruim, isso colabora para o progresso científico e das diversas ciências, todavia, quando o ser humano tem sua identidade reduzida à sua especialidade, fere-se profundamente sua dignidade.

Urge uma educação que considere a pessoa desde a sua identidade e, portanto, desde a sua totalidade, ajuda a superar a esquizofrenia racionalizante de uma modernidade iluminista, deformadora da integralidade do ser.

Frankl contribui para isso ao trazer a integralidade da pessoa humana a tratar das dez teses sobre a pessoa humana. A pessoa não está isolada das esferas do ser, mas tem os pés firmes na realidade vital, é uma espécie de microcosmo, um pequeno mundo, que reúne em si os níveis essenciais da existência, mas que está aberto e em permanente busca de auto-realização. O ser humano é como um asceta da vida, que não tem uma posição definida, mas que tem sempre um horizonte a trilhar, e que o faz ultrapassar e transcender a mera cotidianidade existencial. A pessoa integra e extrapola o contexto vital em que vive e atua.

O Papa Francisco, com a proposta do Pacto Educativo Global, tem sido um grande farol de esperança nos dias atuais no campo da educação. Ele ajuda a recolocar a pessoa no centro da educação, tendo presente a sua inteireza e não fragmentos da pessoa humana.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, T. A. A. (2015). **Sentido da vida e valores no contexto da educação. Uma proposta de intervenção à luz do pensamento de Viktor Frankl.** São Paulo: Paulinas.

CORRÊA, Pedro Carvalho Gomes. **Uma Análise da Logoterapia na Educação.** Universidade Estadual de Maringá Centro de Tecnologia Departamento de Engenharia de Produção, 2015.

DESCARTES, René. **Discurso do Método.** Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FRANKL, Viktor. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** 53ª ed. São Leopoldo: Sinodal, 2021.

FRANKL, Viktor. **Vontade de Sentido: fundamentos e Aplicações da logoterapia.** Tradução de Ivo S. Pereira. São Paulo: Paulus, 2011.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. **Antropologia filosófica: volume II.** São Paulo: Loyola, 1992.

MENEZES-FILHO, Naércio A., Soares, F. **Definição de metas de desempenho para as escolas estaduais paulistas,** Mimeo. 2008.

MIGUEZ, E. M. (2014). **Educação em busca de sentido: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl.** São Paulo: Paulus, 2014.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

SBERGA, Adair Aparecida. **A formação da pessoa em Edith Stein.** São Paulo: Paulus, 2014.

SCHELER, Max. **A posição do homem no cosmos.** Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SILVA, Beatriz Dias. **Relações de ensino-aprendizagem na perspectiva da logoterapia. A contribuição de Viktor Frankl para a educação.** Revista Logos e existência, 2018.

FRANCISCO, Papa. **Pacto Educativo Global.** Vademecum. Roma, 2019.